

FOLHA DE VILLA VERDE

Editor responsavel, JOSÉ JOAQUIM PEREIRA

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS: Anno 14500. Semestre 8000 reis. Anuncios Illustrados, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, commoçados 50 réis a linha. Folha avulso 10 réis.—Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE

VILLA VERDE - 1898

Passou o vendaval?

Lá vai; mas as furias dos seus ventos pestíferos ahí corroem e gangrenam o nosso meio social.

Passou; mas os exemplos torpes que se exhibiram, em lucta tão odiosa e brutal, ahí se espalharam a escandalisar o povo.

Passou; mas no seu rasto immundo, indecoroso e selvagem veem-se labéos aviltantes, manchas repellentes, negruras inflamissimas.

Passou; mas o mal, as indignidades, as torpezas, as prepotencias, os vexames e até os ferimentos ahí estão, ahí ficam. E custa a crer—a propria morte, á voz da ira ferina do desvairamento politico, não faltou, para que fosse sellada com sangue humano a pagina negra da historia das eleições municipaes de 1898!

Querem mais? E' assim que se faz politica n'um paiz que tanto precisa da concentração de todo o valor intellectual e moral, para o salvar das bordas do abysmo.

Serão estes, porventura, os esforços desenvolvidos para a reabilitação d'um povo avassalado por crises de toda a especie, e verdadeiramente abatido na sua economia e nas suas finanças?

Amarrados a taes desvarios vão seguindo, todavia, o seu caminho, não se importando com o ferrete da ignominia, que já se lhe divi-

sa estampado, indelevelmento, na frente.

Do alto vem o exemplo; e os amoucos impudentes, cegos e fanaticos não trepidam em executar pela desordem todas as ordens, por mais indecorosa e indigna que seja a missão que lhes destinam.

No districto de Braga — onde, como todos sabem, predomina o partido regenerador—aproveu aos fados que fosse a pacata capital do Minho aquella que, em primeira mão, havia de experimentar, na eleição de deputado, o acesso selvatico do *perseguisimo* indigena. Na eminencia de uma derrota monumental, a patrulha não duvidou pôr em campo toda a casta de vexames, prepotencias e illegalidades, para conseguir o seu atrevido intento. Correu sangue, poluíram-se os templos, mas puderam dizer-se vencedores.

Era preciso agora ensaiar o mesmo plano nos restantes concelhos, por occasião das eleições municipaes; e, sem hesitações nem respeito, o *perseguisimo*, campeando infrene, foi assentar os arraiaes em Famalicão, Cabeceiras e Guimarães, onde se regalou de vexar, corromper e pimponear quixotesicamente.

A isto se reduzem os beneficios que devemos a esta situação edificante, que só vê diante dos olhos a politica n'uma acceção baixa e reles da palavra.

Beneficios! Como podem pensar no bem do povo aquelles que gastam o melhor do seu tempo, da sua intelligencia e das suas energias em o illudir e ludibriar? Ah! o deixam sem opinião, sem voto, sem direitos, quando se tracta de

eleger os que não de gerir os negocios da instituição mais popular e que mais de perto influe na vida, no bem estar, nos progressos e desenvolvimento d'um povo.

Pois não chegamos a ouvir esta insolente provocação: «luctem os regeneradores ou não luctem, ha-vemos de vencer»?

E', por semelhante fórma cobarde e indigna e por veredas tão infectas, que tomou caminho essa vergonhosa luta eleitoral, que traduz a desmedida ambição de tudo querer, de tudo açambarcar. Nada importa a vileza dos meios; varram-se, embora, as mais sagradas regalias do povo.

Contra a vontade das maiorias está a vontade dos aventureiros, que, de cabeça hirta e de costas quentes, trazem o ventre preñado de auctoridade e os bolsos recheados de listas!

Mas o saldo de contas vem sempre e mais cedo do que se imagina. E, assim como o vendaval foi desfeito, impetuoso e violento, rigorosissimas serão as responsabilidades a liquidar.

Elle passou; mas as ruinas e os destroços ahí ficam a clamar pela ordem e pela justiça. E ha-de restabelecer-se a ordem e reparar-se a injustiça.

SECÇÃO AGRICOLA

Os vinhos brancos

Da excellente revista «A Vinha Portuguesa» transcrevemos a carta

que segue e que foi enviada áquella illustre redacção pelo sr. conselheiro Mariano de Carvalho, distincto viticultor em Azeitão:

Sr. redactor da «Vinha Portuguesa»:—Com certa admiração li um artigo do seu excellente periodico n.º 9, de setembro lindo, acerca dos vinhos brancos e seu fabrico.

Nota v. que os vinhos brancos feitos com uvas brancas muitas vezes não conservam a sua bella côr e amarellecem, ou ennegrecem, e que o defeito do amarellecimento é devido á oxydación. Tem v. muita razão e, ha dois annos, o amarellecimento dos vinhos, chegando a tomar a côr de cognac, tem sido o meu tormento. Todas as cautellas, o emprego de leveduras seleccionadas, as lavagens, e até o carvão animal lavado, tudo tem sido inutil. Os vinhos adquirem boa côr pelo uso moderado do carvão animal, collagem e até filtração, mas mal apanham ao logo amarellecem outra vez. Bem se comprehende. Tendo esses meios absorvem ou separam as substancias em suspensão, mas são impotentes contra as dissolvidas e que depois a oxydación transfôrma produzindo o amarellecimento. O carvão outra vez atenua este, que a poucos passos renasce. E o uso repetido do carvão não é indifferente para o aroma dos vinhos.

Posto isto aconselha o seu jornal:

«Para evitar este defeito deve fazer-se a pisa sem demora, não arejar o mosto e pôr-se o vinho em limpo em vasilhas bem mechadas.»

Sobre a ultima parte não ha du-

Era um prazer escorregar por cima do gelo luzidio e duro, illuminado pelo clarão azulado e mavioso da lua; um prazer delicioso que as tres filhas do major não tardaram a partilhar, o que se via pela influencia com que dansavam, agarradas aos seus cavalheiros.

A senhora von A... que se não atrevêra a gritar, receiando que a obrigassem tambem a walsar, tapou a cara. Parecia tomar o seu partido; a alegria a tornou tranquilla. Quando as chamava, ellas respondiam:

—Mais uma volta, mamã, é tão divertido!

O baile sobre a neve durou até ás cinco horas da manhã: e n'este momento as tres filhas do major já não se mostravam altivas nem soberbas; pelo contrario, estavam tão domesticadas, que nem sequer afastavam a cara para se esquivarem a um beijo.

Os estudantes acompanharam-nas a casa. Ficaram sendo os melhores amigos do mundo. Mas o mais engraçado ainda, é que as filhas da senhora von A..., casaram mais tarde com tres dos estudantes que as tinham obrigado a dansar em cima da neve, por este frio do inverno.

Guilherme Rodrigues.

FOLHETIM

UM BAILE SOBRE A NEVE

(Victor Tizot)

(Conclusão)

Partiram a galope. A noite estava esplendida, maravilhosamente clara, de estrellas vivissimas. A lua em toda a sua plenitude brilhava como um grande disco de cobre polido. O gelo de grande intensidade, estava todo iriado de pequenos crystaes que lançavam lumes esverdeados, e chiavam debaixo do ferro rapido do trenó.

Sabiram da cidade, atravessaram a praça de exercicio; mas quando chegaram ao passeio plantado de arvortes, o cocheiro parou de repente o cavallo.

—Meu Deus! que aconteceu? exclamou a senhora von A..., abalada por um sobresalto de medo.

—Não é nada, disse o cocheiro. Somentemente peço a estas damas que tenham a bondade de se apearem.

—Mas não chegamos ainda a casa.

—E' exactamente por isso.

—Ora essa!... você está doido!

A discussão ia aquecendo, quando quatro trenós, que tinham seguido sem bulha, o da *majora*, se aproximaram e o cercaram.

Os rapazes que eram uns dez, promptamente se apearam.

A senhora von A... soltou um grito de susto, reconhecendo os estudantes. Todas as historias de ciladas, de violações, de raptos, que tinha lido nos romances, lhe vieram á imaginação. Estendeu os braços maternas sobre as filhas, disposta a defendel-as a custo da propria vida.

—Senhora, disse o estudante que estava á frente dos companheiros, inclinándose ceremoniosamente; senhora, socegue, não se trata de nenhum ataque noturno.

Nem a sua bolsa, nem a virtude de suas filhas estão em perigo... Nós queremos simplesmente dar uma pequena lição a estas meninas... Ha dois mezes que nós as encontramos em quasi todos os bailes, porém nunca, nunca nenhuma d'ellas quiz dar-nos a honra de dansar conosco. Esta noite ainda, apenas nos responderam polidamente. E como não queremos soffrer semelhante affronta, jurámos que nos vingariamos antes de terminar o carnaval.

—Então querem matar-nos... assassi-

nar-nos? exclamou a senhora von A... fóra de si! oh! que coardes!

—Não, nós queremos unicamente fazel-as dansar.

—A's tres horas da manhã... em cima da neve?... oh!... é um assassinio disfarçado.

—Certamente, em cima da neve!... interrompeu o chefe dos estudantes. Veja, ella está dura e polida como o marmore. Haverá melhor sala de baile do que este passeio? A geada adorna as arvortes de pingentes de crystal, a lua e as estrellas encarreram-se da illuminação... Em quanto a musica, ella aqui está.

E o chefe fez um signal. Quatro estudantes tiraram debaixo das capas, rebecas e harmonicos, e começaram a tocar uma walsa de Guog'l.

—Vamos, meninas, queiram apoiar-se, continuou o chefe. Apeiar-se-hão por vontade ou á força, já as previno... Para nós, é o mesmo, contanto que dansemos.

As filhas protestaram vivamente. A senhora von A... ameaçou de chamar por soccorro. Era preciso acabar: dois dos mais fortes e folgazões da *troupe* agarraram na rapariga mais nova e na mais velha, e collocaram-nas sobre a neve. A outra saltou sózinha.

O baile começou.

vida de que o acido sulfuroso dos vinhos destroe a côr formada, mas a maldita da oxydação dá cabo do resultado em pouco tempo.

Pelo que respeita, porém, a não arejar os mostos é que o seu periodo está completamente fóra do scolio. E' precisamente o contrario conforme mostra a minha experiencia d'este anno, que não é absolutamente empyrica.

Li varias coisas sobre o assumpto, algumas escriptas por distinctos agronomos portuguezes; entre ellas achei algures, este inverno passado, uma, que me quadrou e de que me ficou a seguinte idéa: «Se o mal vem da oxydação de qualquer coisa no vinho feito, o remedio está em oxidar a tal coisa no mosto antes da fermentação.» Para não se fallar de aguas oxygenadas, de permanganatos e d'outras trampolinas chemicas, mais ou menos duvidosas ou perigosas.

Eu então disse com os meus botões: «se basta pouco ar para oxidar o vinho não ha razão para que muito ar não oxyde o mosto. Oxydando n'elle tudo quanto é oxydavel, não haverá oxydação depois no vinho.»

Como não quero monopolios de idéas nem desejo a gran-cruz do merito agricola, callei-me muito bem callado com este brilhante raciocinio, e aguardei a experiencia da vindima futura.

Ora quiz o bom do acaso que eu recebesse de França um embrulho, em cujo conteudo figurava um pedaço de jornal, e n'elle vi com prazer que uma auctoridade franceza, mr. Martinaud, pensava como eu. Engulhou-me o pensamento de que o maganão do francez me levára a minha idéa, mas regressando a melhores sentimentos, presisti na idéa de experimentar e dar a publico o resultado da experiencia, se sabisse bem. No caso contrario applicaria a mr. Martinaud e a mim proprio a conceituosa sentença do sr. Fuschini, embora pela minha parte não estivesse disposto a cumpril-a. O dialho do francez que se arranjasso.

Vae d'ahi, peguei em 45 cestos de boas uvas brancas, de varias castas, desengacei, esmaguei n'um esmagador usual e recebi o producto n'uma dorna nova. Dorna larga e baixa sempre a favor da oxydação e bem lavadinha, cá por uma coisa.

Depois peguei de uma bomba Noel, deixei-lhe o chapadouro aberto e metti a mangueira bem ao fundo do mosto. E mandei dar á bomba que assim injectava ar no mosto e o faria andar em bolandas.

Escuso dizer que os trabalhadores riam á socapa e perguntavam uns aos outros que idéa maluca seria aquella de chupar ar e esfriar mosto. Eu, porém, esfregava as mãos á medida que o mosto ennegrecia com a injectação de ar. «Anda oxydação, que eu já te digo!» Era a minha idéa favorita. Passado pouco tempo a oxydação fazia das suas, a deixando o mosto tranquillo, vi-o fermentar com boa vontade, sem nunca exceder 29° centigrados. A fermentação complotou-se em 48 horas.

O vinho que a 20° centigrados está feito ha mais de 15 dias, lá está a completar-se o vae depressa. A cantolla deixei meia garrafa de litro. Todos os dias a chovalho com furor duas ou três vezes, e o vinho conserva a sua côr palha primitiva. Parece ter a oxydação comprehendido que já não tem ali nada que

fazer. Pois que passe muito bem. Para comparação tenho outra meia garrafa de vinho branco do anno passado, que no casco tem boa côr. A esse bastaram-lhe 6 horas de conservação nas garrafas, mal rolhadas como a outra, para se tornar côr de cognac. Oxydação com elle.

Ora aqui tem v. e aqui termino; não sei se lhe disse que os vinhos brancos de côr citrina estão fóra da moda. Côr de palha é que se quer.

Rogo a v. a mercê de não solicitar para mim a gran-cruz de merito agricola, que de cruces anda a gente farta, e assigno-me com a maior consideração

De v., etc.

Mariano de Carvalho.

Azeitão, outubro de 1898.

PEROLAS E DIAMANTES

CONFIDENCIAS

(Versos antigos)

Eu era nauta perdido
A' tona d'agua boiando
Avistei-te, nem sei quando,
E logo salvo me vi!
Ao teu encanto rendido,
A vida se me dilata:
Na mente se me retrata
Que nunca, nunca soffri l...

Este amor que te consagro,
Alenta-me: dá-me vida!
Nem tu sabes, minha querida,
O culto que te votei!
Soffrimento, inda o mais agro,
Ou a dôr mais cruciante,
E' nada p'ro teu amante:
—Se soffro, nem eu o sei l...

Eu não posso descrever
Tá onde chega este affecto!
Em minha alma tenho erecto
Um sentimento divino,
Que tu, mulher, podes vêr
P'ra creres n'esta affeição;
Pois, se me deres um «nho»
Nem eu sei qual meu destino!...

E' por ti que ainda vivo!
E' por ti que soffro tudo!
E' por ti que aerei mudo,
Ouça o que ouvir dizer!
Livro ou seja captivo,
Soffro a pena que me deras.
—Dizendo que não me queres,
Ver-me-has logo morrer!...

M. A. Henriques.

CORREIO DAS SALAS

Fez annos no dia 14 a ex.^{ma} sr.^a D. Ermelinda Ribeiro, sympathica senhora, d'esta villa.

Esteve n'esta villa o nosso velho amigo, sr. Antonio José Pereira de Magalhães, antigo administrador do concelho de Braga, e cavalheiro alli geralmente estimado.

Vimos tambem n'esta villa, o nosso valioso amigo, sr. Amaro d'Azevedo Araujo e Gama.

Na passada terça-feira, tendo terminado a victoria judicial que tivera logar na freguezia de Pedrogas, d'este concelho, o nosso distincto amigo, sr. dr. João Feio Soares d'Azevedo, dignissimo secretario geral do districto d'Aveiro, e que alli se acha ainda na sua casa da Magdalena, offoreceu de novo ao integerrimo juiz de direito e a todo o pessoal que o acompanhava um magnifico jantar.

Compareceram tambem alli os nossos presados amigos, sra. abbade de Dosaços, Eduardo de Carvalho Almeida, di-

gno contador do juizo e Aloysio Guilherme d'Amorim Pinheiro.

Tornou-se, então, uma festa intima e muito cordeal, sendo trocadas expansivas saudações e muito brindado do dignissimo, recto e muito intelligente juiz, sr. dr. Francisco d'Almeida Pessoa, que foi alvo d'uma calorosa ovação.

Estiveram alli, além do sr. dr. João Feio, os seguintes cavalheiros: dr. Francisco d'Almeida Pessoa, dr. João Antonio de Sepulveda, illustre deputado, Eduardo de Carvalho Almeida, revd.^o José Fernandes, abbade de Dosaços, Aloysio Guilherme d'Amorim Pinheiro, Antonio José da Silva, João José d'Abreu Araujo, José Manoel de Souza, José Antonio Pinheiro e Francisco Feio.

Foi fixar a sua residencia no pittoresco local de Revende, suburbios d'esta villa o muito digno contador d'este juizo, sr. Eduardo de Carvalho Almeida.

Este estimavel cavalheiro é alli muito estimado pelas principaes pessoas da localidade e visinhança.

CHRONICA

Despachos e não despachos

Resolveu-se emfim o caso da contadaria do Amores e resolveu-se, como sempre previmos, a favor do illustre deputado por este circulo que na obtenção d'este despacho pôz toda a sua força e valimento perante o governo.

Está pois despachado o sr. Alberto da Costa Teixeira que é muito digno da mercê que recebeu já pelas suas excellentes qualidades pessoais já pelos elevados dotes de intelligencia de que é dotado. Felicitemos-o.

Quem tambem contava entrar no jubileu da criação das novas comarcas era o nosso administrador o sr. dr. Alfredo Ribeiro. Consta-nos que até já tinha despachado alguma bagagem para Espozende, onde contava ser delegado do procurador regio.

Foi infeliz na sua pretensão. E a proposito: os progressistas de Villa Verde, pozeram completamente de parte a solemne promessa que fizeram ao seu leal e velho correligionario e chorado Lourenço Soares Rodrigues?

Domingos Barata

O pessoal judicial, secundado por grande numero de cavalheiros d'esta comarca pensa em prestar uma justa homenagem ao sr. dr. Domingos Manoel de Mello Falcão Barata, recentemente promovido a juiz de direito para a comarca da Ponta de Sol (Madeira).

E' uma homenagem de sandade e respeito a que o illustre magistrado tem inquestionavel jus pelo seu nobre coração, pela integridade do seu caracter e pela fórma correcta como soube por longo espaço d'annos exercer aqui o capinhoso cargo de representante do M. P.

Anjinho

Falleceu ante-hontem um filhinho do sr. Manoel Antunes d'Araujo Lima, digno presidente da camara municipal, d'este concelho.

No coração d'aquelle estimavel cavalheiro ainda sangrava, não cicatrizado, um profundo golpe pela perda d'outro filhinho.

Sentimos profundamente o desgosto porque acaba de passar.

Os funeraes da innocente creança estiveram pomposissimos.

Ao sr. Araujo Lima apresentamos as nossas condolencias.

Contadoria

Em elegante compartimento, ao rez do chão, do Tribunal, acaba de instalar-se a contadaria d'esta comarca.

E' um melhoramento de consideravel vantagem para os povos, pois que, aquel-

la repartição judicial se achava a grande distancia n'esta villa, causando não pequenas transtornos.

Transferecia

Acaba de ser transferido da comarca de Mação, para a de Cerveira, o nosso querido amigo e illustre conterraneo, sr. dr. Luiz Manoel de Macedo Andrade Pinheiro, muito digno delegado do procurador regio.

Receba a. ex.^a a nossa cordeal felicitação.

Matrizes predias

Estão em reclamação, por espaço de 30 dias, que principiam ámanhã 21 do corrente e terminam em igual dia do mez de dezembro proximo, as matrizes predias das freguezias de: Azões, Cedeceda, Escariz (S. Martinho), Freiriz, Novogilde, Penascaes, Pico (S. Christovão), Portella, Sabariz e Sande.

Pódem os contribuintes d'estas freguezias comparecer na repartição de fazenda d'este concelho, a fim de reclamarem o que se lhes offerecer em papel sellado de 100 reis cada meia folha.

LIVROS & JORNAES

As Duas Rivaes

Recebemos as cadernetas n.^{as} 39 e 40 d'este extraordinario romance dramatico, por Xavier de Montepin, versão de J. de Magalhães, que em primorosa edição, a cada passo intercallado o texto com esplendidas gravuras, está sendo distribuido pelos arrojados editores, os srs. Belem & C.^a rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa. Vêr o annuncio

A Bordadeira e Moda Portugueza

Recebemos o n.^o 3 da série V d'este excellento jornal de modas que se publica no Porto e de que é director o sr. M. de Magalhães. Como sempre vem primoroso e digno de ser muito recommendado ás nossas gentis leitoras.

COMMUNICADOS

Ex.^{mo} Sr. Dr. Domingos Manoel de Mello Falcão Barata

A noticia da promoção de V. Ex.^a a juiz de direito da comarca da Ponta de Sol alvorçou-nos intimamente, por encontrados motivos.

Rejubilámos com a collocação de V. Ex.^a em cargo, a que por todos os titulos tinha jus; mas estremece-mos, n'um doloroso sobresalto, ao vermos a solução de continuidade nas relações, a que a muita bondade de V. Ex.^a nos permitiu chamar de familia.

Ainda bem não sabemos qual das duas impressões sobrepuja a outra, tão prodigo foi V. Ex.^a para conosco em requintes de benevolencia o em extremos de bom fazer.

O que sabemos é que, exprimindo assim o nosso sentir, traduzimos o sentir unanime dos moradores de comarca.

Digne-se, pois, V. Ex.^a, aceitar, como dover imposto pela gratidão, o nosso parabem pelo cargo a que acaba de ser promovido, parabem que é extensivo aos habitantes da Ponta de Sol, pelo seu dignissimo magistrado, e, ao mesmo tempo, a saudosa despedida dos que, ha dias ainda, eram os ultimos subalternos do V. Ex.^a

Villa Verde 19 de novembro de 1898.

Os officiaes de diligencias do Juizo do Direito,

João Antonio Pereira da Costa
Rodrigo José Pereira
Hento Antunes
Antonia Maria Barbosa
João Soares Guimarães.

ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde

Editos de 40 dias

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do quarto officio Antonio Machado Brandão, correm editos de 40 dias a citar todos os interessados incertos que se julguem com direito á herança dos finados José Antonio Pereira, e Antonio José Pereira, também conhecido por Antonio Joaquim Pereira, naturaes da freguezia de Moure, e fallecidos no estado de solteiros, nos Estados Unidos do Brazil, sem disposição e sem descendentes, nem ascendentes por estes serem fallecidos, (pois eram filhos legitimis de Christovão José Pereira, e Rosa Maria da Silva e Souza), para na segunda audienciad'este mesmo juizo de direito, posterior ao prazo de 40 dias, que será contado da segunda publicação do respectivo annuncio na Folha Official, comparecerem no tribunal judicial d'esta comarca, por 10 horas da manhã, por si ou procurador bastante, a fim de verem, accusar a citação, e assignar selhas a terceira audiencia seguinte, para deduzirem, o que tiverem a oppôr, á justificação para habilitação, requerida por João Luiz Pereira, mulher e outros, da freguezia dita de Moure; declarando que as audiencias ordinarias n'este juizo de direito de Villa Verde se fazem todas as segundas e quintas feiras de cada semana, não sendo dias impedidos por lei e sendo-o se fazem nos immediatos, não o sendo também, mas sempre no dito tribunal e ás indicadas 10 horas da manhã.

Verifiquei

O Juiz de Direito,
Pessanha.
(1081)

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do quinto officio, correm editos de trinta dias citando os interessados Rufino Pereira da Trindade e mulher Rita da Trindade, Francisco José, Bento Pereira, solteiros e Manoel Pereira, casado, todos auzentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil para todos os termos até final do inventario orphanologico por obito de Agueda da Rocha, moradora que foi na freguezia de S. Miguel de Prado, sem prejuizo do seu regular andamento.

VERIFIQUEI: — F. PESSANHA. (1080)

Comarca de Villa Verde

Editos de 40 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do 5.º officio, Gaspar Emilio Lopes Guimarães, correm editos de 40 dias citando o auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil — Antonio José de Souza, casado, para todos os termos até final do inventario orphanologico por obito de Manoel José d'Azevedo, e mulher Anna Maria da Silva, moradores que foram na freguezia de Gondiaes, sem prejuizo do andamento do mesmo inventario.

VERIFIQUEI: — PESSANHA. (1082)

COMARCA DE VILLA VERDE

Editos de 40 dias

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão Faria, correm editos de 40 dias a citar o interessado Antonio José Rodrigues, casado, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, e todos os interessados incertos credores e legatarios desconhecidos e residentes fóra

da comarca, para assistirem a todos os termos, e deduzirem o seu direito, querendo, sem prejuizo do seu regular andamento ate final do inventario orphanologico a que se procede por obito de Francisco Rodrigues, viuvo, que foi da freguezia de Gême, d'esta mesma comarca.

VERIFIQUEI: — PESSANHA. (1083)

O INSURRECTO

Monologo dramatico, baseado nos acontecimentos de Cuba. Representado e sempre applaudido. Preço 60 réis.

Uma conspiração a bordo

Episodio da primeira viagem de Vasco da Gama á India. Narrativa historica com o retrato e fac-similes de Gama e gravura da nau S. Gabriel. Preço 40 réis.

Vendem-se nas livrarias e kiosques. Pedidos á livraria de F. Silva, rua de Santo Antão, 89 e 91. Lisboa.

Empresa Litteraria Lisbonense
LIBANIO & CUNHA
COLLECCÃO PAULO DE KOCK

FIDALGOS E PLEBEUS

40 réis por semana em Lisboa e no Porto.

Nas provincias, fascio, de 96 pag. 120 réis de 3 em 3 semanas.

Já publicados e para que se acceptam assignaturas á vontade dos srs. subscriptores: «O Cuitadinho» «Zizina» «O homem dos tres calções» «Irmão Jacques» «A Irmã Anna» «O meu visinho Raymundo» e «A Casa Branca».

UM BÓM RAPAZ

Tradução de JOSÉ CUNHA

10.º romance da colleção illustrado com magnificas gravuras

40 réis cada semana
Romance em 2 volumes. O preço da obra completa não excederá 800 réis.

Escolhemos este romance não só pelo seu valor litterario, como por estar completamente extinto.

Pedidos á «Empresa Litteraria Lisbonense» Libanio & Cunha, Rua do Norte, 145, — Lisboa.

EDIÇÃO PORTATIL

CODIGO CIVIL

approvado por

Carta de lei de 4 de julho de 1877 conforme a edição official

Preço, brochado 240 reis. Encadernado 360 reis.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio A' Livraria=Cruz Coutinho e Editora. Rua dos Caldeireiros, = 18 Porto.

A NOVA COLLECCÃO POPULAR

Adolphe d'Ennery

A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de lagrimas

Illustrado com 200 gravuras de Meyer

3 folhas com 3 grav. por semana | 15 folhas com 15 grav. por mez
60 réis | 300 réis

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empresa! Entrecht digno do auctor famoso de: *As Duas Orphãos*, da *Conspiradora*, da *Linda de Chamounise* e da *Martyr*. Aventuras e peripecias extraordinarias. Grande drama de amor e de ciúme, de abnegação e de heroismo! Luctas terriveis com a natureza e com os homens atravez de paizes longiquos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção! accendendo enthusiasmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunios! Desfecho surprehendente!

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos gratis. Estão impressas as primeiras folhas da obra. Recebem-se dea-de já assignaturas na livraria editora ANTIGA CASA BERTRAND — José Bastos, rua Garrett, 73 e 75 — Lisboa.

Os DRAMAS DOS ENGEITADOS

POR

EUGENIO SUE

Edição da Empresa Litteraria Lisbonense de LIBANIO & CUNHA

Rua do Norte, 145 — LISBOA

A publicação mais barata no seu genero

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Cada entrega dos DRAMAS DOS ENGEITADOS compor-se-ha de 3 folhas in-4.º com 3 gravuras pelo preço de

50 REIS—CADA ENTREGA—50 REIS

ou em tomos de 15 folhas (120 prginas) pelo preço de 250 rs. Para a provincia expodir-se-hão quinzenalmente 6 folhas pelo preço de 120 réis, pagamento adiantado.

Assigna-se em Lisbon no escriptorio da Empresa, rua do Norte, 145, nas principaes livrarias, na Galeria Monaco e nos estabelecimentos onde estiver o cartaz-annuncio.

A BORDADEIRA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Jornal de hordados, modas, musicas e litteratura. Cada numero de 20 paginas, 50 réis no acto da entrega.

Para a provincia: Anno 1\$300—Semestre 700—Trimestre 360

A empresa da «Bordadeira» tem montada uma agencia de modas podendo assim prestar relevantes serviços, gratuitamente, aos seus assignantes.

Pedidos—Dircção do jornal «A Bordadeira»—Porto.

EMPRESA LITTERARIA LISBONENSE

Libanio & Cunha — editores — rua do Norte, 145

Os AMORES DE CAMILLO

Por Alberto Pimentel, illustrações de Concelção Silva

1.ª Parte—O HOMEM FATAL 2.ª Parte—A MULHER FATAL

TITULOS DE ALGUNS CAPITULOS

I Os românticos IV O esqueleto
II Flôr d'entre as fragas V Um rapto
III As primeiras bodas. VI A costureira do Candal.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS

Para facilitar ao grande publico a aquisição dos AMORES DE CAMILLO publicar-se-ha esta obra em cadernetas quinzenaes impressa em bom papel e typo novo, devendo as illustrações originas intercalladas no texto corresponderem aproximadamente a uma por cada distribuição

120 réis cada fasciculo quinzenal de 48 paginas em todo o reino

Assigna-se em Lisbon no escriptorio da Empresa, rua do Norte, 145 e nas principaes lizrarias e em todos os estabelecimentos onde estiver o cartaz-annuncio.

A MODA ILLUSTRADA

O rual de modas para senhoras e crianças

1.ª edição com figurinos colorizados
Trimestre 1100 | Anno. 4000
Semestre 2100 | Avulso 300
2.ª edição com figurinos coloridos
Trimestre 850 | Anno 3000
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73, 75—Lisboa.

A LEITURA

Antiga Casa Bertrand - José Bastos
R. Garrett, LISBOA

Aos nossos leitores e ao publico em geral

O acolhimento que teve, por parte dos nossos numerosos assignantes e compradores avulso, o processo de publicação inaugurado pela *A Leitura*, no seu 61.º fasciculo, para o notavel estudo da psychologia e de costumes sociaes

PHYSIOLOGIA DO CASAMENTO
de
BALSAC

o qual termina no fasciculo 71 d'*A Leitura*, formando um elegante volume de perto de 400 paginas, e iniciando, pela fórma mais auspiciosa, uma bibliotheca romantica e litteraria de primeira ordem, anima-nos a tornar extensiva a mesma BIBLIOTHECA D'*A LEITURA*, fórma de publicação a todos os romances que d'aqui em diante, *A Leitura* for successivamente inserindo.

ANTONIO NOBRE

SÓ
2.ª edição
Preço. . . . 800 réis

Guillard, Aillaud & C.ª
Rua Aurea 242-1.ª—Lisboa.

ANNO CHRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuidos em fasciculos de 40 paginas de texto em quarto e duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fasciculo 100 réis pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisitalo ao editor que prontamente fará as remessas que lho foram feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retozeiros, 75-1.º

A distribuição semanal principiou em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 16b—Porto.

O maior successo dramático dos ultimos tempos!

LOUIS BOUSSENARD

ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE

Sensacional trabalho dramático

Aos assignantes do magnifico romance de *Louis Bousenard* offerecerá a empresa de «O Seculo» um esplendido brinde:

Um quadro medindo 75x60 c. reproducção de um trabalho do distincto artista portuguez **Alfredo Roque Gamello**, representando

A LEITURA DOS LUZIADAS

(Camões fazendo a leitura do seu poema perante a corte de El-Rei D. Sebastião)

60 RÉIS
A caderneta de 3 folhas ou 2 páginas com 3 gravuras.

Uma caderneta por semana

300 RÉIS
O tomo de 5 cadernetas ou 120 paginas com 15 gravuras.

Um tomo todos os mezes

O Romance d'uma rapariga pobre é um extraordinario trabalho dramático, de captivador entreccho.

O Romance d'uma rapariga pobre é a historia de uma filha do povo, operaria modesta e humilde, de uma formosura subjugante, de uma honestidade a toda a prova.

O Romance d'uma rapariga pobre é o mais empolgante dos modernos romances francezes.

O Romance d'uma rapariga pobre está destinado entre nós a um exito colossal, pois, como raros, possui as qualidades precisas para agradar á maioria do nosso publico. E' o romance dos humildes, dos trabalhadores e dos dedicados.

Todos os pedidos de assignatura devem ser dirigidos á Empresa do jornal O SECULO—Rua Formosa, 43—Lisboa.

A MODA ELEGANTE

Redactora principal **BLANCHE DE MIREBOURG**

DIRECTORES PROPRIETARIOS **Guillard, Aillaud & C.ª**

Paris — 96, Boulevard Montparnasse

Portugal	Lisboa — 242, Rua Aurea, 1.ª
4\$000 réis — Assignatura	Brazil
2\$100 " — Um anno	— 28\$000 réis
1\$100 " — Seis mezes	— 15\$000 "
100 " — Tres mezes	— 8\$000 "
100 " — N.º e molde cortado	— 1\$000 "
150 " — numero com um molde cortado e	
150 " — figurino colorido	— 1\$200 "

ASSIGNATURA PERMANENTE

O FILHO DE DEUS

Novo romance de grande sensação

Edição de luxo em papel de grande formato illustrada com finissimas gravuras francezas

Pela combinação verdadeiramente admiravel e pela impressionante contextura das scenas, que constituem o entreccho do formoso romance «O Filho de Deus», assim como tambem pela esmero da sua linguagem, este trabalho tem evidentemente todo o direito a ser considerado como uma joia litteraria de valiosissimo quilate.

«O Filho de Deus» é fundado em factos tão absolutamente verosimeis, e desenrola as suas peripecias com uma naturalidade tão completa, que o leitor julga estar assistindo a um dos muitos dramas commoventes, que a cada passo se encontram na vida real e positiva.

Desejando os editores Belem & C.ª a todo o transe apresentar esta obra verdadeiramente excepcional pelo seu grande merecimento, em edição de luxo de grande formato, igual á edição franceza L'ENFANT DU BON DIEU, resolveram alterar o formato das suas edições, pois que de outro modo não poderiam utilizar as magnificas gravuras que compram ao editor francez.

3 folhas illustradas com 3 gravuras e uma capa, 60 rs. por semana. Cada serie de 15 folhas, com 15 gravuras, 300 réis.

DOUS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

Vlagem de Vasco da Gama á India

Descripção illustrada com os retratos d'El-Rei D. Manoel e de Vasco da Gama, e bem assim com a representação do embarque na praia do Rastello em 8 de Julho de 1497, e das recepções na india e em Lisboa.

E um grandioso panorama de Belem

Brindes a todos os angariadores d'assignaturas nas condições dos prospectos. Aceita-se correspondentes n'esta via.

Pedidos aos editores BELEM & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa.

COLLECÇÃO DE PAULO DE KOCK

UMA BOIDIYANAS

Tradução de AUGUSTO DE LACERDA

Decimo segundo romance da collecção e illustrado com magnificas gravuras

40 réis — CADA SEMANA — 40 réis

Para o decimo-segundo livro da nossa collecção escolhemo o famigerado romance intitulado

As Mulheres, o Jogo e o Vinho

uma das magnificas produções do notovel romancista PAULO DE KOCK, cujo talento é escusado encarecer.

OBRAS PUBLICADAS

<i>O Coitadinho</i> , 1 volume . . . 600	<i>O meu vizinho Raymundo</i> , 2 vol. illustrado . . . 850
<i>Zizna</i> , 1 vol. illustrado . . . 600	<i>A Casa Branca</i> , 2 vol. il. . . 800
<i>O homem dos tres calções</i> , 1 vol. illustrado . . . 600	<i>Fidalgos e Plebeus</i> , 2 vol. illustrados . . . 1000
<i>O Irmão Jacques</i> , 2 vol. illustrados . . . 800	<i>Um bom rapaz</i> , 2 vol. illustrados . . . 700
<i>A Irmã Anna</i> , 2 vol. illustrados . . . 800	<i>Mulher, marido e amante</i> , 2 vol. illustrados . . . 800
<i>O Bigode</i> , 2 vol. illustrados . . . 700	

Assignatura permanente para qualquer d'estas obras

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empresa Litteraria Lisbonense da **LIBANIO & CUNHA**, rua do Norte, 145—Lisboa.

Gazeta das Aldeias

Simanario illustrado de propaganda agricola e vulgarisacão de conhecimentos úteis
Collaborado por grande numero de escriptores de reconhecida competencia: Lentes, da Universidade, Academia Polytechnica do Porto, Instituto de Agronomia de Lisboa: directores e professores de escolas agricolas do pais; mellicos, advogados, chimicos, engenheiros, agronomos, medicos veterinarios, botanicos, agricultores, applicadores, publicistas

assignatura para 1898

Em 3 de Janeiro proximo entrou no diapensavel na casa de todos os agricul. 3.º anno de publicação a *Gazeta das Aldeias*, que é ampo e defensor dos lavradores portuguezes e a lha agricola e instructiva mas barata do pais. Publica-se aos domingos, com 12 paginas da mais proveitosa e variada leitura, e custa apenas 2500 réis por anno ou 1500 réis por semestre.

A *Gazeta das Aldeias* tem merecido da imprensa parolha os melhores louvores e é considerada como um gao in- SEDE DA EMPRESA — Rua do Costa Cabral, 1216—PORTO

UM LIVRO INDISPENSÁVEL

Á MAGISTRATURA, AO NOTARIADO, AO COMERCIO, ETC.

ESTUDOS

Sobre o exame de letra ou calligraphico nos processos de falsidade, de reconhecimento ou verificacão, etc., em materias civil e penal

Por **VIRGILIO CARLI**

Perito em exames de letra nos tribunaes de 1.ª instancia e superiores

Vertido do original pelo DR. ARAUJO E BELLO advogado

Com uma carta-prefacio do Dr. Bernardo Lucas

I PARTE — Os exames e os peritos
II PARTE — A escripta e as suas modificacões
III PARTE — Analyse dos signaes

Sobre tão importante assumpto, é esta a primeira obra que aparece em lingua portugueza.

O seu preço é extremamente modico, pois custará apenas cartornado, **700 réis** e estará á venda em Abril.

A publicação é feita pela conhecida livraria e agencia de assignaturas para todos os jornaes estrangeiros, de **J. J. de Mesquita Pimental**, rua de D. Pedro—PORTO.